

CIMICÍFUGA RACEMOSA

Botânica

Trata-se de uma planta herbácea, pertencente a família das Ranunculáceas., com cerca de 1-3 metros. Originária do Canadá e costa atlântica dos Estados Unidos

Cresce em bosques com solos ricos em humus e ladeiras com pouca vegetação possui flores brancas de aroma fétido .

A denominação genérica provém do latim “cimicis y fugio”, que significa” insetos em fuga”, em virtude da crença que seu aroma repelia os insetos

Parte utilizada

Raiz/Rizoma

Composição

Glicosídeos triterpênicos acteína,12-acetil-acteína,27-desoxioacteína

Alcalóides quinolizínicos:N-metilcitisina , taninos, compostos ácidos (acético,

butírico,fórmico,gálico,isoferúlico,oléico,palmítico,salicílico)princípio estrogênico:formononetina (isoflavona), princípios amargos, resina (acteína em complexo misto)fotoesteróis,óleo essencial

Atividade

Apresenta 3 atividades importantes do ponto de vista farmacológico: reguladora hormonal durante o climatério, hipotensora e antiinflamatória .

- Atividade hormonal: sabemos que durante a menopausa existe uma diminuição da produção de estrógenos e um aumento da secreção de hormônio luteinizante (LH) e hormônio folículo estimulante (FSH).Estas alterações são responsáveis pelos calores, insônia e depressão, os quais normalmente são tratados com estrógenos , mas uma vez que muitas mulheres são contra-indicadas para este tratamento, surge a necessidade de suplementar sem os efeitos colaterais dos mesmos.

Na década de 60 foram realizados quase 30 estudos clínicos que avaliaram 1738 pacientes, aos quais se administrou extratos de cimicífuga por via oral tanto em pacientes menopáusicas como pré-menopáusicas e jovens com distúrbios hormonais, observando resultados satisfatórios em casos de oligomenorréia, dismenorréia, síndrome pré-menstrual,sintomas neurovegetativos associados, metrorragias e estados depressivos .. em todos os casos se percebeu a quase ausência de efeitos colaterais. (Brucker A. 1960,Ianfritz W.1962, Schilge E.1964)

Na década de 80, começou a elucidar-se o mecanismo de ação desta espécie .

Em 1982 se realizou um estudo aberto , com 704 pacientes em idade menopausa e com sintomatologia clássica, aos quais se administrou 40 gotas de um preparado comercial (Remifenim R) duas vezes ao dia, com controle de 4,6,8 semanas de tratamento.

Entre a semana 6 e 8, 80% dos casos avaliados demonstraram melhorias clinicamente

significativas (diminuição de sufoco, palpitações, zumbidos, nervosismo, insônia e estados depressivos). Do total avaliado, 204 pacientes haviam recebido previamente tratamento hormonal. Destes, 72% experimentaram melhoras sintomatológicas com cimicífuga e somente 7% relataram desconfortos estomacais como efeito adverso principal. (Stolze H, 1982)

Resultados similares foram observados em outros estudos realizados em 86 mulheres com sintomas da menopausa que recusavam o tratamento hormonal ou eram contra-indicadas (Daiber W, 1983, Vorberg G 1984).

Também foram positivos os estudos abertos e controlados sobre 60 pacientes divididas em 3 grupos: um com extratos de cimicífuga, o segundo com estrógenos conjugados e o terceiro com diazepam: tanto o extrato de cimicífuga quanto os estrógenos conjugados demonstraram estimular o índice citológico da mucosa vaginal de maneira similar (Warnecke G, 1985).

70 mulheres que previamente estavam utilizando tratamento de baixa reposição hormonal injetável e substituíram o mesmo por extratos de cimicífuga 80 mg diários demonstraram que em 82% dos casos o extrato herbal constituía uma excelente substituição e 56% não precisou de tratamento hormonal injetável complementar. (Petho J 1987)

A administração do extrato do rizoma de cimicífuga a um grupo de mulheres em menopausa (em estudo duplo-cego) permitiu observar a redução dos sintomas do climatério, em especial os relacionados aos calores e estados depressivos. Em oito semanas se constatou uma redução dos níveis de LH mas sem constata diferenças no FSH nem prolactina.

Estudos posteriores puderam determinar que as frações responsáveis provocavam as mesmas oscilações observadas nos estudos prévios em ratas ovariectomizadas, encontrando-se uma competição com 17-B-estradiol pelo receptor estrogênico. Em exame citológico, revelou-se que as mesmas modificações que se observam em pacientes que tomam estrogênios (lehmann Willenbrock E et al 1988)

- Atividade hipotensora: A acteína, em doses 1 mg/Kg demonstrou em gatos e coelhos anestesiados atividade hipotensora, por atuar a nível dos centros vasomotores centrais, alcançando com 10 mg/kg seu máximo efeito.

-Atividade antiinflamatória: Foi demonstrada com extratos crus do rizoma da espécie asiática cimicífuga dahurica em modelos com edema plantar. O componente ativo responsável pela ação seria o ácido isoferúlico (Shibata S. et al 1975, Handa S et al 1992)

Vale lembrar que a cimicífuga encontra-se descrita na farmacopéia da China, Alemanha, Inglaterra, Rússia, Japão. A comissão E da Alemanha a recomenda para os transtornos relacionados com a menopausa e síndrome pré-menstrual (Blumenthal M et al 1998)

Efeitos Adversos/ Tóxicos

Há relatos de que doses excessivas podem provocar sintomas como náuseas, vômitos, vertigem, transtornos visuais e nervoso (Duke J 1985, Maber R 1988).

Estudos de mutagenicidade e carcinogenicidade deram resultados negativos.

Estudos de toxicidade crônica em ratas após 6 meses de administração demonstraram efeitos tóxicos com doses equivalentes a 90 vezes a dose humana, motivo pelo qual a comissão E da Alemanha limita o uso da cimicífuga a 6 meses, devendo realizar descansos.

Estudos em humanos revelaram apenas mal estar estomacal ou intestinal isolados. (Stolze H 1982, Beuscher N 1996, Liske E 1998).

Contra-indicação

Não se recomenda seu uso durante a gravidez, pois estudos em ratas em doses altas provocaram nascimento prematuro.

Dose

O extrato de cimicífuga pode ser indicado como terapia de reposição hormonal em casos em que a mesma esteja contra-indicada com hormônios, podendo-se administrar por 3-6 meses contínuos. Também tem sido vista como efetiva na redução dos sintomas da menopausa tais como sufoco, palpitações, insônia, depressão, dismenorréia e ansiedade.

Para tal, recomenda-se 20-40 mg duas vezes ao dia (de extrato padronizado com 2,5% de glicosídeos triterpênicos (equivalente a 1 mg de 27-deoxiacteína / 40 mg).